



I Simpósio do LaRS- O Outro  
PUC-RIO- 2002.1  
Departamento de Artes e Design

Leila Lemgruber

---

### A percepção do Outro através do lixo

O lixo é constituído por objetos e materiais, que fizeram parte do quotidiano, de um indivíduo ou grupo de indivíduos. Pesquisando o lixo, na sua composição e disposição em diferentes contextos sociais e culturais, podemos investigar, através de sua representatividade, o código de valores do indivíduo ou grupo que o produziu.

Marc Augé, em *O sentido dos Outros*, disserta sobre a instabilidade do objeto social, devido ao reconhecimento da sua alteridade cultural, social, histórica e psicológica. Esta alteridade pode ser assim reconhecida, quando pesquisamos o lixo, não somente percorrendo as civilizações através dos tempos, mas entre grupos sociais contemporâneos. Nesta ótica, podemos dizer que o lixo é um produto social.

Pesquisar sobre o lixo através de uma visão integrada e sistêmica nos permite estudar o aspecto residual da atividade humana. A análise deste aspecto residual, representada pelos seus objetos e a maneira como os indivíduos se relacionam com estes mesmos objetos, poderá ser visto como um dos fatores determinantes de identidade de um determinado grupo.

A percepção do Outro surge a partir do reconhecimento da diversidade da composição dos resíduos sólidos urbanos, pertencentes a cada grupo social.

Precisaremos retornar às civilizações mais antigas para iniciarmos a nossa trajetória na contextualização do lixo. O lixo produzido por estas civilizações era constituído essencialmente por substâncias orgânicas e portanto facilmente degradáveis.

Quando a organização do trabalho deixou de se basear nas pequenas oficinas das guildas da Idade Média, e passou ao modo de produção capitalista, como acentua Janet Wolf em seu livro *Produção social da arte*, deixou-se paulatinamente de se comprar nos armazéns a granel ou mesmo de se adquirir a mercadoria diretamente de quem as produzia, para obtê-las nos grandes supermercados ou lojas de departamentos. Neste momento inaugurou-se um novo conceito que se sobrepôs ao próprio objeto: a embalagem. Sua evolução tecnológica ocorreu, não somente na diversidade de materiais utilizados na sua produção, mas também na sofisticação das formas com fortes apelos mercadológicos.

O lixo avolumou-se. As embalagens passam a ocupar um espaço representativo não somente no sistema produtivo, mas no montante dos resíduos sólidos urbanos. Descarta-se a embalagem para, em seguida, descartar-se o próprio objeto. Neste momento, a produção do desperdício se estabelece com destaque na sociedade industrial. Com o advento dos produtos descartáveis a saturação dos modelos convencionais de disposição do lixo alcança o seu limite máximo.

Os objetos antigamente sobreviviam às civilizações. Hoje assistimos à morte prematura dos objetos. Desviando o nosso olhar em direção aos objetos que fazem parte do cenário do nosso cotidiano, constatamos que hoje nós exaltamos o novo. O novo é cultuado e o antigo rechaçado, clamando por substituição. Importante ressaltar que nesta conceituação, em contraposição ao novo não temos o velho, com seus pertinentes desgastes, mas o antigo que, apesar de reter as suas características estruturais e funcionais, não mais atende aos apelos da modernidade. As estruturas sociais, políticas e econômicas, legitimam o consumo desenfreado como uma forma de alimentar o sistema capitalista, através da obsolescência planejada.

Na sociedade contemporânea a composição do lixo apresenta um acúmulo de resíduos indestrutíveis que a natureza rejeita e o homem não sabe gerenciar. Além dos materiais que compõem estes resíduos serem artificiais, o seu volume correspondente cresce de forma exponencial.

Importante ressaltar que, como apontamos inicialmente, nas sociedades mais antigas o lixo era predominantemente orgânico, e o mesmo quadro se repete quando na nossa contemporaneidade tratamos de grupos sociais com menor poder aquisitivo ou menos industrializados. Quanto mais industrializada for a sociedade e mais abastada, maior a quantidade de lixo inorgânico e não degradável. (Dados do Cempre-Compromisso Empresarial com a Reciclagem).

O homem contemporâneo encontra-se rodeado de objetos, sendo muitos deles descartáveis. A sociedade está impregnada do sentimento da “descartabilidade”. No campo social as relações de prestígio passaram a ser construídas a partir dos objetos. Como acentua Herbert Marcuse em , *A Ideologia da Sociedade Industrial*, “*As criaturas se reconhecem em suas mercadorias; encontram sua alma em seu automóvel, casa em patamares, utensílios de cozinha.*”

A despeito dos graves problemas ambientais associados à intensificação do consumo, consome-se mais, produz-se mais do que a capacidade humana permite consumir e, não satisfeitos com este quadro, falsas necessidades são criadas em nome da escalada dos desejos. Este quadro é percebido nas sociedades, consideradas industrializadas.

A produção desenfreada vem aniquilando as reservas naturais. É imprescindível o homem se conscientizar que a natureza não é ilimitada e que parte de seus recursos são esgotáveis. Neste afã de impulsionar o sistema industrial, os recursos naturais tornam-se cada vez mais escassos, extraído-se a matéria prima para fabricação de toda sorte de produtos.

*“Em resumo, consumir é uma forma de ter, e talvez a mais importante da atual sociedade abastada industrial. Consumir apresenta qualidades ambíguas: alivia ansiedade , porque o que se tem não pode ser tirado; mas exige que se consuma cada vez mais , porque o consumo anterior logo perde a sua característica de satisfazer. Os consumidores modernos podem se identificar pela fórmula:*

*eu sou = o que tenho e o que consumo”.*

Erich Fromm , no seu livro Ter e Ser, editado em 1976 desenvolveu esta reflexão tão pertinente nos dias de hoje. Podemos seguir neste viés, para enfatizar que hoje a tecnologia oferece comodidades e prazeres, que se esgotam no seu curto ciclo de vida.

Jean Baudrillard, em seu livro a Sociedade de consumo, cita este trecho de Shakespeare em Rei Lear, ao discorrer sobre a necessidade do homem pelo supérfluo.

*“ \_ Oh! não discutam a necessidade! O mais pobre dos mendigos possui ainda algo de supérfluo na mais miserável coisa.*

*Reduzam a natureza às necessidades da natureza e o homem ficará reduzido ao animal: a sua vida deixará de ter valor.*

*Compreendes por acaso que necessitamos de um pequeno excesso para existir? “*

O homem necessita do supérfluo. Acima de qualquer questão, o homem não conseguiria viver somente com o essencial. Mas resta saber qual o limite suportável para se viver rodeado de tantos objetos. No mundo contemporâneo, a esses objetos foram atribuídos os valores de prestígio e felicidade, que são facilmente substituídos por outros produzindo toneladas de lixo dia.

O lixo é um produto coletivo . Mas a sociedade se comporta frente à existência dos lixões com uma sensação de distanciamento como se eles não a pertencessem. Neste quadro reside o núcleo axial do sentimento da sociedade frente a todos os produtos sociais marginais: estranhamento.

Delineando a nossa reflexão a partir da relação do sujeito com seus objetos, na sociedade contemporânea evidencia-se a transformação do sentimento de posse em sentimento de total rejeição. O objeto, antes desejado e possuído, passa a ter outra denominação: lixo.

A sociedade está se aproximando de um ponto crítico diante da impossibilidade de coabitação com todos os lixos produzidos por ela e dentro dela. Mas é evidente que o processo tecnológico é irreversível. Não se trata aqui de “proclamar” o retrocesso, mas de colocar à mostra a urgência de políticas voltadas para a redução e tratamento dos resíduos.

O objetivo da minha pesquisa é demonstrar aquelas soluções que estão sendo utilizadas e pesquisadas para reduzir o lixo, subvertendo assim a ordem do processo. O problema da disposição final do lixo, será muito menor se conseguirmos reduzi-lo. Para não precisarmos priorizar a construção de aterros sanitários como solução para a questão do lixo, acredito que as reflexões devam ser anteriores à produção do lixo.

Através da interdisciplinaridade exercida pelo Design, consegue-se ferramentas, disponibilizadas pelo campo cultural, social e econômico, para se construir reflexões em busca das soluções do problema do acúmulo dos resíduos sólidos urbanos na sociedade contemporânea.

## Bibliografia

Augé, Marc- O sentido dos outros- Editora Vozes- 1999

Baudrillard, Jean- A produção social da arte. Zahar editores- 1981

Fromm, Erich- Ter ou Ser?. Zahar editores- 1976

Marcuse, Herbert- A ideologia da sociedade industrial- Zahar editores- 1976

Wolf, Janet- A produção social da arte- Zahar editores- 1976